Sol da Alma

TAROT E BARALHO CIGANO

Relatório aprofundado

Preparado para Rita

Sol da Alma — Amor · 18 de Setembro de 2026

A PERGUNTA

Gosto muito dele mas sinto que sou sempre eu a procurar. Esta relação tem futuro ou estou a insistir sozinha?

1	Presente	**A Sacerdotisa / Mulher**
2	Passado	**Ás de Ouros / Âncora**
3	Futuro	**Sete de Paus / Estrelas**
4	Coração	**Dez de Espadas / Livro**
5	Mente	**O Mago** *(invertida)* **/ Jardim**
6	Bloqueio	**Cavaleiro de Ouros** *(invertida)* **/ Chicote**
7	Expectativa	**Oito de Ouros / Caixão**
8	O conselho final	**Rei de Paus / Criança**

A pergunta e o que o coração responde

A Rita traz a esta mesa de Tarot uma questão que encerra uma inquietação profunda sobre a reciprocidade e o destino de um laço afectivo: a sensação de que a procura é unilateral e a dúvida sobre se esta relação tem futuro ou se se trata de uma insistência solitária. Por baixo desta formulação, o que verdadeiramente se indaga é se o investimento emocional encontra eco no outro, ou se o silêncio da outra parte traduz uma ausência de vontade em construir um caminho comum. Esta tiragem, denominada Sol da Alma, estrutura-se através de um desenho de oito casas que examina de forma minuciosa a postura subjectiva da outra pessoa. Cada uma das posições acolhe em simultâneo uma lâmina de Tarot, que traz a riqueza simbólica e a profundidade arquetípica do seu elemento, e uma carta cigana, que ancora essa visão numa realidade chã, directa e sem rodeios. O Hoje situa-se no alto da mesa, enquanto o Passado e o Futuro se distribuem pelos dois montes laterais; o Coração e a Mente ocupam as pontas mais largas, digladiando-se em direcções opostas, ao passo que o Bloqueio e a Expectativa se posicionam no declive que conduz ao bico inferior, onde repousa o conselho final. No seu conjunto, a mesa revela um clima de acentuada contenção e de recolhimento, onde a ausência absoluta do elemento Água, o naipe de Copas, denuncia que o fluxo emocional e a partilha afectiva espontânea estão ausentes da dinâmica actual. Trata-se de uma tiragem árida, dominada pela terra e pelo ar, o que indica que, embora exista uma estrutura ou uma consideração racional, a outra pessoa se encontra fechada num processo interno de preservação e de silêncio, deixando a condução prática do relacionamento inteiramente suspensa.

Presente



A Sacerdotisa



Mulher

A Sacerdotisa, como Arcano Maior que abre a casa do presente, mostra a outra pessoa numa atitude de profunda imobilidade e recolhimento. Na cena desta lâmina, vemos uma figura feminina sentada entre duas colunas, com um livro ou pergaminho semi-oculto nas dobras do seu manto, olhando em frente com um semblante impenetrável que não revela os seus mistérios. Sendo o segundo Arcano Maior, representa a força do segredo, do silêncio que acumula saber mas que nada exterioriza, indicando que, hoje, a outra pessoa escolhe guardar para si tudo o que sente e pensa, preferindo a observação passiva à acção directa. A carta cigana Mulher, que ocupa o mesmo espaço, traz a esta casa uma referência directa e concreta à presença feminina ou à figura que centraliza a atenção na questão, apontando que a atenção da outra pessoa, ainda que de forma velada, se foca na figura do consulente, reconhecendo a sua importância e o seu papel activo na relação.

Quando estas duas cartas se cruzam nesta casa, a secura e a objectividade da carta Mulher encontram o mistério intemporal de A Sacerdotisa, criando um diagnóstico muito claro sobre o estado actual da outra pessoa. Ela reconhece a presença e o valor de quem pergunta, mas a sua resposta a esse reconhecimento é o silêncio absoluto e a ocultação das suas intenções. Não há aqui uma negação da ligação, mas sim uma recusa em agir sobre ela de forma aberta; a outra pessoa prefere que o consulente se mostre e avance, enquanto ela própria se mantém na sombra, observando os acontecimentos sem interferir. A resposta que esta casa dá à pergunta da Rita é a de

que a outra pessoa se encontra num estado de extrema passividade, sabendo perfeitamente o que se passa, mas optando por não dar qualquer passo que implique exposição ou compromisso imediato.

Passado



Ás de Ouros



Âncora

O Ás de Ouros, na posição do passado, representa a semente de uma oportunidade material e tangível que se apresentou no início ou numa fase anterior desta história. Na imagem desta lâmina, uma mão divina surge de uma nuvem para oferecer uma grande moeda de ouro sobre um jardim luxuriante, simbolizando o nascimento de algo com potencial para crescer, uma base sólida e um valor real que foi colocado na mesa. Sendo o primeiro grau do naipe de Ouros, que pertence ao elemento Terra, esta carta mostra que o relacionamento começou com uma promessa de estabilidade, de conforto físico e de uma construção que parecia ter pernas para andar no plano prático. A carta cigana Âncora reforça esta vibração ao trazer a palavra-chave da segurança, do trabalho estável e do que segura uma embarcação ao fundo do mar, indicando que existiu de facto um sentimento de ancoragem, de porto seguro e de um compromisso que se pretendia firme e duradouro.

O encontro destas duas forças mostra que o passado desta ligação foi marcado por uma intenção mútua de criar algo sólido e resistente às tempestades. A Âncora e o Ás de Ouros confirmam-se mutuamente, indicando que a outra pessoa sentiu esta relação como uma dádiva valiosa e como um ponto de estabilização na sua própria vida, algo

que lhe dava segurança e que não era um mero capricho passageiro. O peso que disto ainda hoje decorre é uma sensação de dever e de ligação estrutural; a outra pessoa não esqueceu o valor do que foi semeado, e essa memória do que outrora representou segurança e firmeza é o que ainda a liga mentalmente a este compromisso, mesmo quando a acção faliu.

Futuro



Sete de Paus



Estrelas

O Sete de Paus surge na casa do futuro para descrever a postura da outra pessoa caso a dinâmica actual não sofra alterações. Na imagem desta lâmina, vemos um homem no topo de uma colina, empunhando um bastão para se defender de outros seis que se erguem contra ele a partir de baixo, mostrando uma atitude de resistência, de defesa obstinada do seu próprio território e de recusa em ceder um único milímetro de terreno. Sendo o sete de Paus, associado ao elemento Fogo, esta carta indica que a reacção futura da outra pessoa perante a insistência ou a pressão será a de se fechar ainda mais na defensiva, encarando a procura do consulente não como um gesto de amor, mas como uma invasão do seu espaço pessoal que exige resistência. A carta cigana Estrelas, que dita a palavra de orientação, clareza e esperança vista à distância, aponta para uma busca de paz, de luz espiritual e de um rumo que se deseja manter limpo de conflitos ou de pressões quotidianas.

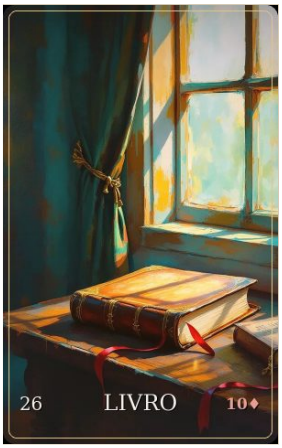
A junção destas duas cartas revela uma contradição evidente entre o desejo de clareza e a prontidão para o combate defensivo. A carta Estrelas procura a harmonia e o brilho

suave de um rumo idealizado, mas o Sete de Paus avisa que a outra pessoa se sentirá na obrigação de lutar para preservar a sua independência e a sua zona de conforto. Se nada mudar na forma como o consulente aborda a relação, a outra pessoa tenderá a ver cada tentativa de aproximação como uma exigência de que se tem de defender, afastando-se para o topo da sua colina mental e mantendo a esperança de que as coisas se resolvam sozinhas, sem que tenha de fazer o esforço de descer ao terreno da partilha prática.

Coração



Dez de Espadas



Livro

O Dez de Espadas, situado no coração da outra pessoa, revela um estado de profunda exaustão e de finalização dolorosa que ela carrega no seu íntimo. Na cena desenhada nesta lâmina, um homem jaz prostrado no chão, de costas, trespassado por dez espadas pretas sob um céu escuro, sugerindo um limite que foi atingido, uma dor que já não pode aumentar e o fim inevitável de um ciclo mental desgastante. O elemento Ar deste naipe mostra que o sofrimento da outra pessoa provém de pensamentos obsessivos, de avaliações severas e de uma sensação de derrota que ela sente como definitiva, indicando que o seu coração se encontra devastado por uma perda ou por um desgaste que ela considera irrecuperável. A carta cigana Livro, que representa o segredo, o saber guardado e aquilo que está por revelar, mostra que toda esta dor e este sentimento de ruína são mantidos trancados a sete chaves, sem que a outra pessoa permita que transpareçam para o exterior.

A combinação entre o Dez de Espadas e o Livro é extremamente reveladora da solidão interna da outra pessoa. O Livro encerra e sela a imagem trágica do Dez de Espadas, confirmando que ela vive um processo de luto ou de exaustão emocional que recusa partilhar com o mundo, preferindo sofrer em silêncio a expor a sua vulnerabilidade. O que ela sente por dentro, e que pode nunca chegar a verbalizar, é que a relação, tal como existia, chegou a um ponto de não retorno, a um fim consumado de ciclo que a deixou sem forças para investir ou para lutar, restando-lhe apenas o silêncio de um livro fechado que guarda as suas próprias cicatrizes.

Mente



O Mago
(invertida)

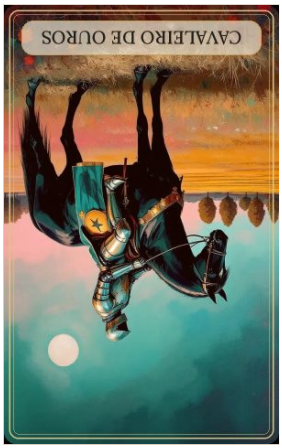


Jardim

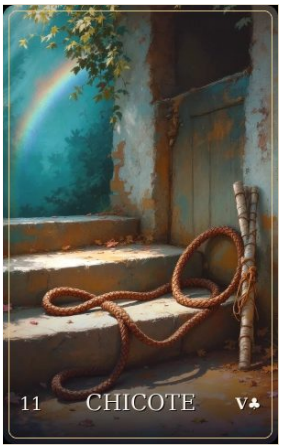
O Mago, surgindo invertido na casa da mente, indica uma grave dispersão de forças, uma incapacidade de focar a vontade e, no limite, uma postura de hesitação ou de manipulação inconsciente através da omissão. Na sua posição directa, esta lâmina mostra um jovem com todos os elementos sobre a mesa, canalizando a energia do céu para a terra com a sua varinha erguida; invertido, o Arcano Maior revela que as ferramentas estão lá, mas a vontade de as usar de forma honesta e eficaz faliu. A outra pessoa sente-se impotente para gerir a situação, ou prefere usar de pequenos truques e de silêncios tácticos para não ter de assumir uma decisão clara. A carta cigana Jardim representa a esfera pública, os encontros sociais, o que se expõe à vista de todos e a necessidade de manter as aparências perante o grupo de amigos ou a comunidade.

O encontro do Mago invertido com o Jardim cria uma tensão muito particular na mente da outra pessoa. Enquanto o Jardim pede que se mantenha uma imagem agradável, de convívio e de harmonia social, o Mago invertido avisa que a mente dela funciona de forma dispersa e pouco fidedigna nos bastidores. Ela pensa na relação como algo que deve ser mantido num plano superficial e socialmente aceitável, sem a profundidade de um compromisso real que exija esforço e clareza de acção; há um desejo de usufruir dos momentos agradáveis e colectivos do Jardim, mas falta a honestidade mental e a destreza do Mago para traduzir isso numa construção de casal verdadeira e focada.

Bloqueio



Cavaleiro de Ouros *(invertida)*

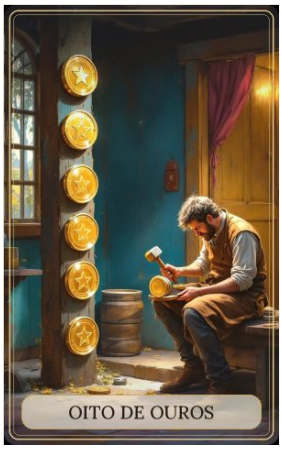


Chicote

O Cavaleiro de Ouros surge invertido na posição de bloqueio, assinalando uma paragem severa, uma teimosia intransigente e uma estagnação que impede qualquer progresso. Na sua representação directa, este cavaleiro é o mais lento de todos, avançando a passo firme sobre a terra lavrada, segurando a sua moeda com paciência e determinação; invertido, a sua marcha pára por completo, transformando a paciência em inércia e a cautela numa recusa cega em mudar de rumo. A outra pessoa recusa-se a fazer o esforço necessário para que a relação avance, preferindo a imobilidade de uma rotina sem riscos. A carta cigana Chicote traz a esta casa a vibração do atrito constante, da punição, da repetição de dinâmicas que magoam e do esforço infrutífero que apenas gera desgaste físico e mental.

O cruzamento entre o Cavaleiro de Ouros invertido e o Chicote mostra que o grande bloqueio da outra pessoa é um ciclo vicioso de teimosia e de autoflagelação. O Chicote actua sobre a imobilidade do cavaleiro parado, gerando uma tensão interna que se traduz em irritação e cansaço, mas que não resulta em acção útil. A outra pessoa sente-se presa a hábitos e a uma inércia que a impedem de avançar, e reage a essa paragem com um sentimento de frustração que descarrega no silêncio ou em pequenas discussões mentais. Este bloqueio mostra que a falta de iniciativa da outra parte não é um mero esquecimento, mas sim uma resistência activa e teimosa em alterar o estado actual das coisas, mesmo que isso lhe custe sofrimento.

Expectativa



Oito de Ouros



Caixão

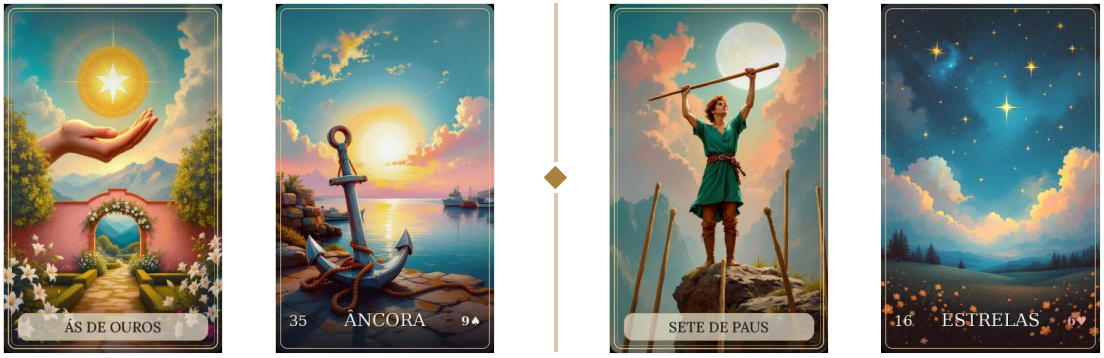
O Oito de Ouros, na casa da expectativa, descreve o que a outra pessoa espera desta ligação como um trabalho minucioso, lento e repetitivo. Na imagem desta lâmina, um artesão foca-se inteiramente na sua tarefa de cinzelar moedas de ouro, uma a uma, alheio ao que se passa ao seu redor, simbolizando a dedicação diária, o aperfeiçoamento constante e a rotina do ofício. Esta carta sugere que, no seu íntimo, a outra pessoa espera que a relação se mantenha através de um esforço contínuo e silencioso, quase mecânico, onde cada um cumpre a sua tarefa sem grandes sobressaltos ou exigências emocionais. A carta cigana Caixão, contudo, traz a esta mesma casa a palavra-chave do fim absoluto, da rutura necessária e da transformação radical que exige a morte de uma situação para que outra possa nascer.

A colisão entre o Oito de Ouros e o Caixão nesta casa revela uma cisão profunda nas expectativas da outra pessoa. O Caixão manda sobre o Oito de Ouros, indicando que, por muito que ela espere ou tente manter a rotina artesanal do dia-a-dia, existe a consciência clara de que esse modelo de relação está esgotado e que tem de acabar. A outra pessoa espera, no fundo, que ocorra um encerramento ou uma transformação drástica que ponha fim a esta insistência que já não gera vida. Ela não espera um recomeço brilhante nos moldes antigos, mas sim o término de um ciclo de esforço que já não faz sentido para nenhuma das partes.

As correspondências

As correspondências que se desenham nesta mesa permitem cruzar os diferentes sectores da vida psíquica da outra pessoa, revelando o seu mapa interno de forças e expondo a forma como o seu estado actual dialoga com o caminho que se apresenta ao consulente.

Passado — Futuro



PASSADO
Ás de Ouros

PASSADO
Âncora

FUTURO
Sete de Paus

FUTURO
Estrelas

O confronto entre o passado, marcado pelo Ás de Ouros e pela Âncora, e o futuro, desenhado pelo Sete de Paus e pelas Estrelas, revela uma transição de um estado de segurança material e de compromisso firme para uma postura de isolamento e autodefesa. No passado, a outra pessoa encontrou nesta ligação uma semente de estabilidade real e um porto seguro onde ancorar a sua vida; todavia, a projecção do

futuro mostra que essa segurança se transformou numa barreira defensiva. Se nada for alterado, a outra pessoa deixará de ver a relação como um porto e passará a encará-la como um território que precisa de defender contra intrusões, preferindo manter a esperança idealizada das Estrelas à distância a ter de se comprometer com o trabalho prático de proximidade. Esta divisão indica que a estabilidade do passado já não é uma força motora, mas sim uma memória que a outra pessoa tenta proteger fechando-se no seu próprio castelo.

Coração — Mente



CORAÇÃO
Dez de Espadas

CORAÇÃO
Livro

MENTE
O Mago
(invertida)

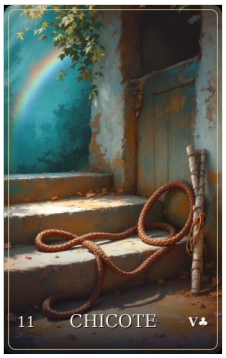
MENTE
Jardim

O eixo que liga o coração, habitado pelo Dez de Espadas e pelo Livro, à mente, onde residem O Mago invertido e o Jardim, expõe uma pessoa profundamente dividida e fustigada pela incoerência interna. No coração, o sentimento é de fim de linha, de uma dor consumada e de um luto que é mantido em segredo absoluto sob as páginas de um livro fechado. Na mente, contudo, a outra pessoa tenta gerir as aparências através do Jardim, fingindo que tudo está bem no plano social e exterior, enquanto O Mago invertido revela a sua total incapacidade de agir com clareza ou de tomar uma decisão honesta sobre o rumo das coisas. Existe aqui uma desconexão total entre a ruína que ela sente por dentro e a máscara de normalidade ou de desapego que exibe por fora; a outra pessoa não tem forças para reconstruir a relação, mas também não tem a clareza mental necessária para assumir o fim de forma aberta, optando por se esconder atrás de evasivas e de encontros superficiais.

Bloqueio — Expectativa



BLOQUEIO
Cavaleiro de Ouros
(invertida)



BLOQUEIO
Chicote



EXPECTATIVA
Oito de Ouros



EXPECTATIVA
Caixão

Ao analisarmos o bloqueio, composto pelo Cavaleiro de Ouros invertido e pelo Chicote, em relação directa com a expectativa, onde se encontram o Oito de Ouros e o Caixão, torna-se evidente que a outra pessoa se encontra prisioneira de um ciclo de auto-sabotagem. O bloqueio mostra uma inércia teimosa que é constantemente fustigada pelo atrito e pelo desgaste do Chicote; por outro lado, a expectativa revela que, embora ela tente manter a rotina paciente do Oito de Ouros, sabe que o Caixão terá de encerrar esta estrutura de forma definitiva. A outra pessoa espera o fim, mas o seu bloqueio impede-a de o declarar ou de agir para que a transição ocorra de forma limpa, preferindo manter-se na teimosia de uma paragem dolorosa que se repete e se pune a cada dia que passa.

Presente — O conselho final



PRESENTE
A Sacerdotisa



PRESENTE
Mulher



O CONSELHO FINAL
Rei de Paus



O CONSELHO FINAL
Criança

O cruzamento entre o presente da outra pessoa, definido por A Sacerdotisa e pela Mulher, e o conselho final para quem pergunta, composto pelo Rei de Paus e pela Criança, mostra um contraste absoluto de energias que exige uma mudança radical de atitude. Enquanto a outra pessoa se encontra na imobilidade silenciosa e misteriosa de A Sacerdotisa, focando a sua atenção passiva na Mulher sem dar qualquer passo, o caminho que se abre para o consulente exige a liderança activa e a visão clara do Rei de Paus, aliada à pureza e ao desapego de um novo começo representado pela Criança. O silêncio e a passividade dela não pedem mais insistência ou procura da parte de quem pergunta; pelo contrário, exigem que o consulente assuma o controlo do seu próprio destino com a autoridade do Rei de Paus, iniciando um ciclo inteiramente novo e livre das amarras de um passado desgastado.

A visão geral da mesa

A análise global desta mesa revela uma estrutura marcadamente estática e mental, onde a ausência do elemento Água confirma que o fluxo de afecto espontâneo e de nutrição emocional está ausente deste processo. Com apenas dois Arcanos Maiores em dezasseis cartas, a situação joga-se quase inteiramente no terreno das decisões quotidianas, dos hábitos e das posturas práticas, indicando que não há forças do destino intransponíveis a impedir a união, mas sim escolhas individuais de afastamento e de silêncio. O elemento Terra domina através de Ouros, trazendo o peso da matéria, da lentidão e da teimosia, enquanto o Ar de Espadas traz o desgaste mental e o isolamento. Do lado cigano, a repetição de temas ligados ao fim e ao corte, como o **Caixão** e o **Chicote**, contrasta severamente com a estabilidade da **Âncora** no passado, mostrando que a segurança de outrora se degradou num processo de desgaste contínuo.

As linhas de força mostram que o silêncio do presente se alimenta directamente da exaustão do coração. A outra pessoa não procura porque não tem energia emocional para o fazer; o seu **Dez de Espadas** interno consome qualquer iniciativa, e a inversão do Mago na mente impede-a de usar os seus recursos para curar a ligação. O

movimento no tempo é claro: a relação partiu de uma base sólida e valiosa no passado, mas estabilizou-se numa inércia que agora caminha para a autodefesa rígida no futuro. Se o consulente continuar a procurar e a insistir sozinho, a tendência é para que a outra pessoa se sinta cada vez mais encurralada, respondendo com um afastamento defensivo e hostil. A resposta franca a esta tiragem é a de que a Rita está, de facto, a insistir sozinha numa estrutura que a outra parte já considera interiormente finda; a outra pessoa não tem intenção de tomar a iniciativa de reatar ou de construir um futuro comum, preferindo manter o silêncio até que a ligação se extinga por si mesma.

Conselhos

Presente

Não tente forçar uma resposta ou quebrar o silêncio que **A Sacerdotisa** impõe neste momento. Se a outra pessoa escolheu o recolhimento e a ocultação, qualquer tentativa de aproximação ou de cobrança será recebida como uma intrusão e fará com que ela se feche ainda mais na sua concha. Permita que a distância revele a verdade da situação e resguarde a sua própria energia.

Passado

Reconheça o valor do que foi construído no passado, mas não use a memória dessa solidez como uma justificação para tolerar a ausência de acção no presente. O **Ás de Ouros** e a **Âncora** mostram que existiu algo real, mas esse facto não obriga a que se mantenha presa a uma estrutura que hoje já não lhe oferece o mesmo suporte nem a mesma reciprocidade.

Futuro

Prepare-se para encontrar uma barreira de autodefesa se insistir em manter o mesmo padrão de procura. O **Sete de Paus** avisa que a outra pessoa irá resistir aos seus avanços e defender o seu próprio espaço com unhas e dentes; evite, por isso, desgastar-se em combates inúteis por alguém que escolheu colocar-se numa colina inacessível.

Coração

Aceite que o cansaço e o sentimento de fim que o outro carrega no coração não são algo que possa curar ou resolver de fora. O **Dez de Espadas** mostra uma exaustão que pertence ao processo interno dele, e o **Livro** indica que ele não deseja partilhá-lo; respeite esse limite e não tente forçar uma abertura emocional que ele não consegue ou não quer dar.

Mente

Não se deixe enganar pelas aparências de normalidade social ou pelos encontros casuais que possam ocorrer no **Jardim**. A mente da outra pessoa está dispersa e sem foco prático para a relação, como mostra **O Mago** invertido; não construa expectativas sobre promessas vagas ou gestos que servem apenas para manter as aparências.

Bloqueio

Corte com a repetição de dinâmicas que apenas geram desgaste e frustração mútua. O **Chicote** actua sobre a teimosia do **Cavaleiro de Ouros** invertido, mostrando que a sua insistência em mover quem não quer ser movido apenas lhe trará sofrimento e cansaço físico; desista de fustigar uma situação que escolheu a imobilidade.

Expectativa

Deixe que o **Caixão** cumpra o seu papel de encerrar o que já não tem vida, em vez de tentar manter a rotina mecânica do **Oito de Ouros**. A outra pessoa já espera o fim desta dinâmica, e resistir a essa transformação apenas prolongará um estado de agonia que impede o nascimento de novas oportunidades na sua vida.

O conselho final



Rei de Paus



Criança

O conselho final desta tiragem revela-se no bico inferior da mesa, onde as cartas **Rei de Paus** e **Criança** se unem para responder de forma directa à inquietação do consulente sobre o seu próprio posicionamento nesta relação. O Rei de Paus, uma figura de autoridade que empunha o seu bastão de fogo com olhar firme no horizonte, exige que assuma o comando da sua própria vida com coragem, visão clara e determinação, deixando de se colocar numa posição de dependência ou de espera passiva. A carta cigana Criança traz a este conselho a vibração da novidade, da pureza, do desapego em relação ao que já passou e da capacidade de recomeçar com leveza e curiosidade, livre de preconceitos ou de pesos antigos.

Juntas, estas duas cartas indicam que o passo que lhe convém dar é o de iniciar um novo ciclo pessoal, agindo com a soberania do **Rei de Paus** e a frescura da **Criança**. Este conselho encaixa-se na perfeição no diagnóstico da outra pessoa: perante o silêncio exausto e a inércia dela, o consulente não deve continuar a procurar ou a insistir, mas sim retirar-se com dignidade e focar a sua energia na criação de novos caminhos e projectos que lhe devolvam a alegria e o entusiasmo. Nas próximas semanas, os sinais de que está no rumo certo manifestar-se-ão através de uma sensação de alívio e de clareza mental, enquanto a tentação de voltar a procurar ou de ceder à melancolia do passado será um aviso claro de que está a retroceder para um terreno estéril. A mesa mostra as forças que estão em jogo e o esgotamento da outra parte, mas cabe inteiramente à Rita decidir se prefere reinar sobre o seu próprio futuro

ou continuar a insistir num silêncio que já não tem nada para lhe oferecer.

Sobre as imagens das cartas

A descrição de cada carta neste relatório segue a iconografia original do Tarot, que é a que lhe dá o sentido. Os baralhos nem sempre a reproduzem por inteiro: pode acontecer que um pormenor descrito no texto não se veja na pintura que tem à frente. Nesse caso, é pelo texto que a carta se lê — é ele que traz o significado tradicional.

O código desta tiragem

Este bloco repõe a mesa. Copie-o e cole-o em «Colar tiragem», em www.soldaalma.pt: as cartas voltam aos mesmos lugares, e daí pode pedir de novo este relatório sem tornar a tirar.

```
--- para repor esta tiragem ---
tiragem: sol_amor
baralho: tarot_casa+cigano
cartas: M2, G29, O1, G35, P7, G16, E10, G26, M1*, G20, O12*, G11, O8, G8, P14, G13
pergunta: Gosto muito dele mas sinto que sou sempre eu a procurar. Esta relação tem futuro ou estou a insistir sozinha?
```

As cartas mostram tendências e forças em jogo, não factos garantidos.

A responsabilidade e a decisão são sempre de quem pergunta.

Tarot do Sol da Alma · setenta e oito pinturas feitas de raiz para este website, no estilo da tela que abre a página.

Baralho Cigano do Sol da Alma · pinturas feitas de raiz para este website.